



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO COMERCIAL DE RUA E A IMPLEMENTAÇÃO DO SHOPPING DAS COMPRAS EM FEIRA DE SANTANA

Rebeca da Silva Araújo¹; Alessandra Oliveira Teles²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: becca.silva16@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aoteles@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Comércio de rua; Camelôs; Shopping Popular.

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve por objetivo discutir as transformações do centro comercial de Feira de Santana e a implementação do Shopping das compras e como essas intervenções vêm alterando a dinâmica do comércio e a vivência dos camelôs. Historicamente, por sua localização privilegiada próxima à Salvador, capital do estado, e antigas cidades que foram importantes para o cenário estadual no século XVIII, como Cachoeira, no Recôncavo Baiano, Feira de Santana era relacionada à figura do vaqueiro, devido a sua formação que tinha como base o transporte e comércio de animais. Assim como a associação com a feira livre que surgiu na então Villa do Arraial de Feira de Sant'Anna, por causa da grande circulação de boiadas, viajantes e vaqueiros. É nesse cenário que Bomfim (2012), diz que a cidade começa a se desenvolver e ter a relevância no cenário comercial, e tem o seu desenvolvimento baseado no comércio. A partir da década de 1960 com o desenvolvimento das cidades em todo o cenário nacional e novas perspectivas de modernidade, a imagem de Feira de Santana precisava ser desvinculada de uma cidade agrária.

Iniciado por meio do comércio, e a partir de uma política nacional e das alterações econômicas e sociais, a cidade de Feira de Santana passa pelo projeto de modernização, com a rodoviarização e a industrialização. Nessa busca por estabelecer como desenvolvida foi reorganizada, assim como o seu cotidiano, hábitos foram mudados, como diz Oliveira (2000,p. 47) “com o intuito de construir representações que associassem a uma urbe comercial progressista e moderna, excluindo a imagem de cidade sertaneja”. Intervenções foram realizadas, em 1977 o redirecionamento da feira do gado para os currais modelos e construção do centro de abastecimento para onde a feira livre foi transferida, com a finalidade de ordenar o solo urbano e originar um local específico para a venda e consumo de insumos diversos, alimentos, roupas e calçados, assim como a prestação de serviços.

O projeto higienista imposto pelo poder local, visava a feira livre como um lugar mal cheiroso, sem higiene e sujo. E a retirada dos comerciantes e o remanejamento para outra localidade foi motivo de revolta dessas populações que trabalhavam nesses locais, pois eram dali que retiravam seu sustento, evidenciando ainda mais a segregação dos espaços. Para Freitas (1998) a industrialização e implantação do Centro Industrial Subaé - CIS, foram fundamentais para o processo de urbanização e aumento populacional da cidade, a partir da década de 1960. Apesar da dinâmica que o CIS possuía, e das oportunidades de emprego serem limitadas, o setor informal tornou-se uma possibilidade de subsistência, a feira livre e o comércio ambulante concentrava a mão-de-obra daqueles que estavam desempregados e enxergaram nas ruas do centro da cidade a possibilidade de exercer suas atividades. A remoção dos feirantes e ambulantes das principais ruas do centro de Feira de Santana que ocorreu em 1976, realocados para lugares específicos, demonstra o real interesse do poder público e dos comerciantes formais em controlar o uso do solo urbano, a segregação, e conseqüentemente, produzindo a marginalização e exclusão das pessoas trabalhadoras e mais pobres.

Com a ideia de requalificação do centro comercial, a Prefeitura Municipal arquitetou o projeto chamado Pacto de Feira em 2013, Teles (2017), onde a construção de um camelódromo para desocupar as vias públicas, e as pessoas pudessem circular foi o argumento principal para a implementação. Em 2019 começou a execução do projeto “Novo Centro” de Feira de Santana, assim como a transferência dos camelôs para o Shopping Popular denominado Cidade das Compras, repetidamente, o centro passou por mais uma expulsão das ruas, como ocorreu na década de 1970 e repetiu-se em 2019. Como aborda Mamona et al. (2021), essa aconteceu mediada por muita resistência e luta, onde a mídia, o poder público e a classe dominante se uniram para disseminar ideias contraditórias às reivindicações que os trabalhadores manifestaram, a luta dos trabalhadores era em prol do direito de poderem realizar seu trabalho, historicamente e culturalmente instituído nesta cidade.

Por fim, esse projeto visa caracterizar a formação do comércio de Feira de Santana a partir da questão histórica. Verificando como se constitui às questões urbanas atreladas a revitalização do centro comercial da cidade. E por fim, analisar como as mudanças no centro comercial tem impactado a dinâmica comercial.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para a fundamentação deste trabalho, utilizarei principalmente, de um levantamento bibliográfico, que auxiliará também nas discussões. Através de bibliotecas e sites digitais, de documentos históricos e fontes disponíveis na Biblioteca Central Julieta Carteado (BCJC), na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que possui um vasto material sobre a história de Feira de Santana e o desenvolvimento do seu comércio. Espera-se entender a dinâmica do Comércio, a referência comercial de Feira de Santana em escala regional, e as implicações das modificações no centro comercial.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Dentre as discussões ao longo do trabalho, uma delas é a caracterização dos circuitos da economia urbana de Santos (1979). Onde ele firma que as cidades possuem dois circuitos da economia urbana que também são agentes da organização espacial, o circuito superior com alta produção, legalmente determinado, paga impostos, possui a tecnologia atrelada, tem investimentos altos e é arquitetada e consumida por ricos. Enquanto o circuito inferior, relaciona-se com as atividades em pequena escala, na informalidade, sem emissão de notas fiscais, sem firma registrada, e destinadas às populações pobres. Enquanto as atividades do circuito superior dominam grandes volumes de mercadorias, as do circuito inferior, desde a fabricação ao comércio trabalham com quantidades limitadas. Desta forma, identificamos o comércio ambulante de Feira de Santana como pertencente ao circuito da economia inferior, e os lojistas e as indústrias no circuito superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Historicamente, o surgimento do município está atrelado a uma feira (livre e gado), que concedeu à Feira de Santana uma identidade sertaneja de grande projeção, importância econômica e cultural. Ao longo do tempo, este lugar ocupado pela feira livre ficou vinculado não somente às trocas comerciais, mas também como um espaço de trocas culturais e celebração. Ao mesmo tempo que, com o passar dos anos, e com o processo de modernização por volta de 1930, aquela prática social em Feira de Santana começou a ser considerada como inconveniente e retrógrada. A classe dominante e o poder executivo da época uniram-se e Feira de Santana começa a enfrentar as primeiras mudanças, sobretudo nas feiras livres. Com sua imagem associada a de uma cidade comercial e moderna, um movimento de rejeição das tradições populares, que passaram a ser vinculadas ao atraso, resultando na exclusão das classes populares desta nova identidade moderna que foi construída.

Desde 1977, que os trabalhadores do centro de Feira de Santana vem sofrendo com a tentativa de apagamento dessa prática tão importante para seus sustentos, e também para a própria identidade cultural da cidade. A tentativa de desvinculação da feira livre original, daquele trabalho realizado por ambulantes, feirantes, artesãos, artesãs e camelôs, apagando, por conseguinte, da história de surgimento de Feira de Santana e de sua memória, aqueles sujeitos e seus ofícios ancestrais. Atualmente, sobretudo nos últimos anos, um novo projeto hegemônico para “Requalificar” o Centro: “o pacto da feira”, onde outra vez a feira livre, e seus trabalhadores não fazem parte do plano principal de modernização da cidade, sendo expulsos e enviados para bem longe dos olhos das classes dominantes, deixando evidente as práticas excludentes por parte dos representantes do poder público. Mesmo com as mudanças sendo impostas, com a expulsão desses trabalhadores da rua, com a construção e efetivação do Shopping popular, existe uma resistência.

Desta maneira, o atual cenário mudou. As trabalhadoras e os trabalhadores fazem manifestações, reclamam das condições enfrentadas, se mobilizam e dizem a sua palavra. Localizam um sistema opressor e descartam a ideia de um fatalismo divino. Resistem, apesar dos discursos e ações empreendidas para a retirada deles. Movimentam e constroem juntos uma luta, que parece também ter sido herdada de seus antepassados,

quase como uma profecia da música: O tempo não para de Cazua onde diz que: “eu vejo o futuro repetir o passado...”.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Juarez Duarte. (Re) Configuração Espacial da Cidade de Feira de Santana-BA a partir da década de 1960. In: III Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia, 2012, Feira de Santana. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/3752/3435>. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

FREITAS, Nacelice Barbosa. Urbanização em Feira de Santana influência da industrialização 1970 - 1996. 1998. 189 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.

OLIVEIRA, Clóvis Frederico Ramaiana Moraes. De empório a princesa do sertão: utopias civilizadoras em Feira de Santana (1893-1937). Salvador, BA, 2000. 128 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia.

MAMONA, Sara Soares C. ; TELES, Alessandra O. . Camelôs de Feira de Santana: Das ruas ao 'Shopping Popular' - Uma história de luta. 2021. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/cicnmse/article/viewFile/10103/9910>. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

.SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979. 345 p.

TELES, Alessandra O. O comércio informal em Feira de Santana (BA): Permanências e mudanças. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2017. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6822/2/ALESSANDRA_OLIVEIRA_TELES.pdf. Acesso em: 14 de outubro de 2023.